

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA E FARMÁCIA
CURSO DE FARMÁCIA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE PRESCRIÇÕES DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA
DROGARIA DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO**

Viviane Guterres Freitas

SANTA CRUZ DO SUL
2015

Viviane Guterres Freitas

ANÁLISE DA QUALIDADE DE PRESCRIÇÕES DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA
DROGARIA DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de
Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul para
obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Ana Paula Helfer Schneider

Co-orientadora: Lisoni Muller Morsch

SANTA CRUZ DO SUL

2015

RESUMO

O uso irracional de medicamentos torna-se cada vez mais frequente no Brasil e no mundo, e juntamente com isso ocorrem muitas práticas inadequadas, envolvendo prescrição e dispensação. Diversos estudos apontam erros e distorções em prescrições de fármacos psicotrópicos, fato que traz um alerta em relação ao abuso no uso destes medicamentos, já que os mesmos podem causar dependência física e psíquica, devendo servir de alerta aos usuários que fazem uso prolongado dos mesmos. O uso indiscriminado e por tempo superior ao recomendado de benzodiazepínicos leva a acreditar que falta aos pacientes uma melhor orientação, por parte de prescritores e dispensadores, já que os usuários fazem uso destes “tranquilizantes” por tempo indeterminado sem que percebam que isso pode levar a complicações cada vez mais graves, devido ao consumo excessivo de ansiolíticos. Diante destes fatos, mostra-se a importância de se conhecer a qualidade das prescrições de psicotrópicos, em especial, de benzodiazepínicos, para melhorar e promover o uso racional e adequado de medicamentos psicotrópicos. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de prescrições de psicotrópicos em uma drogaria do Sul do Brasil, a fim de se avaliar se as mesmas apresentam o correto preenchimento dos itens previstos na legislação. O delineamento do estudo é de caráter quantitativo, retrospectivo e observacional, se caracterizando por um estudo transversal. Neste estudo foram analisados os dados constantes em notificações de receitas da lista B1, do ano de 2014. Foram analisadas 706 prescrições de benzodiazepínicos, onde 99,9% das prescrições apresentaram o nome completo do paciente; 58,4% estavam prescritas sob Denominação Comum Brasileira (DCB); 99,7% apresentaram a quantidade prescrita em algarismos arábicos e por extenso; 19,8% apresentaram a dose e 93,6% apresentou posologia; 96% das prescrições apresentaram o nome e CRM do prescritor; 78,2% apresentaram o endereço do prescritor; 81,2% apresentaram assinatura e carimbo e 74,2% apresentaram data da emissão. O benzodiazepínico mais prescrito foi o clonazepam (40%) e a especialidade médica que mais prescreveu esta classe de fármacos foi a Clínica geral (39,7%). Conclui-se que os aspectos analisados neste estudo mostram a necessidade da interação entre prescritores e dispensadores, buscando alcançar o cumprimento das exigências estabelecidas pela Portaria que regulamenta as Notificações de Receita B, a fim de evitar o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, especialmente, os benzodiazepínicos. O papel do farmacêutico neste contexto é essencial, pois, este é o profissional habilitado para orientar o paciente no ato da dispensação, quanto ao uso correto do medicamento prescrito, as possíveis interações e reações adversas. Neste sentido são necessárias ações que qualifiquem os profissionais da saúde, atendendo dessa forma a racionalidade terapêutica, visando a saúde e a qualidade de vida do paciente.

Palavras Chave: qualidade; prescrições; benzodiazepínicos;

ABSTRACT

The irrational use of medicines becomes increasingly common in Brazil and in the world, and along with this occur many inappropriate practices involving prescribing and dispensing. Several studies point out errors and distortions of psychotropic drug prescriptions, a fact that is a warning against the abuse in the use of these drugs, as they can cause physical and psychological dependence and should serve as a warning to users that prolonged usage. The indiscriminate use and for longer than the time recommended benzodiazepine leads to believe that missing patients a better orientation on the part of prescribers and dispensers, as users make use of these "tranquilizers" indefinitely without you to recognize that this may lead to increasingly severe complications due to excessive consumption of anxiolytics. Given these facts, shows the importance of knowing the quality of psychotropic prescriptions, in particular, benzodiazepines, to improve and promote the rational and appropriate use of psychotropic medications. The objective of this study was to analyze the quality of benzodiazepines prescriptions in a drugstore in southern Brazil, in order to assess whether they have the correct completion of the items in the legislation. The study design is quantitative, retrospective and observational and is characterized by a cross-sectional study. This study analyzed the data on notifications revenue list B1, the year 2014. They analyzed 706 prescriptions of benzodiazepines, where 99.9% of prescriptions had the full name of the patient; 58.4% were prescribed under Brazilian Common Denomination (DCB); 99.7% had the prescribed amount in Arabic numerals and in words; 19.8% had dose and 93.6% had dose; 96% of the prescriptions showed the name of the prescribing and CRM; 78.2% had the address of the prescriber; 81.2% had signature and stamp and 74.2% had date of issue. The most prescribed benzodiazepine clonazepam was (40%) and medical specialty that most prescribed this class of drugs was the general clinic (39.7%). It is concluded that the aspects analyzed in this study show the need for interaction between prescribers and dispensers, seeking to achieve compliance with the requirements established by Decree regulating Notifications Revenue B in order to avoid the indiscriminate use of psychotropic medications, especially, benzodiazepines. The role of the pharmacist in this regard is essential, therefore, this is a qualified professional to guide the patient for dispensing, as the correct use of prescribed medication, possible interactions and adverse reactions. In this sense are necessary actions that qualify the health professionals attending this way the therapeutic rationale, aimed at health and quality of life of patients.

Keywords: quality; prescription; benzodiazepines;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
REFERÊNCIAS	10

INTRODUÇÃO

O uso dos benzodiazepínicos iniciou a partir da década de 1960, sendo o primeiro fármaco da classe, o clordiazepóxido, disponibilizado no mercado. Os fármacos desta classe possuem elevada eficácia terapêutica, o que propicia a rápida aderência dos prescritores a esses medicamentos (SILVA e OLIVEIRA, 2012).

Segundo Nordon (2009), no Brasil o consumo de benzodiazepínicos é de aproximadamente 4% da população, sendo a terceira classe de drogas mais prescritas no país. Atualmente são indicados, para o tratamento de ansiedade, insônia e crises convulsivas, no passado, porém, foram usados como primeira linha de escolha para transtornos, como os psiquiátricos.

O elevado consumo de ansiolíticos se tornou um problema que atinge graves dimensões em âmbito público e estão entre as substâncias mais consumidas de forma indiscriminada em todo o mundo, sendo amplamente utilizados no tratamento de insônia. A posição de destaque em relação ao uso destes medicamentos é ocupada pelas mulheres, segundo a literatura nacional e internacional. Os medicamentos ansiolíticos são chamados calmantes, sedativos e tranqüilizantes, porém seu consumo excessivo pode acarretar sérias complicações a nível pessoal e social (CARVALHO e DIMENSTEIN, 2004).

De acordo com as características que possuem, as substâncias denominadas psicotrópicas são objetos de controle sanitário especial, devendo obedecer a rigorosas convenções internacionais e legislação nacional vigente, abrangendo várias etapas, sendo a importação apenas uma delas. E com a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), iniciou-se um maior controle das mercadorias sobre vigilância sanitária em regime de importação, além das etapas de fabricação, comercialização e exportação (SEBASTIÃO e LUCHESE, 2010).

Existe uma concordância geral a respeito do uso de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade, que indica que os mesmos devem ser usados em curto prazo, não excedendo mais que 2 a 4 meses, com exceção de casos especiais. Mas o que se vê não é essa realidade, e sim um uso por tempo indeterminado, que vai além da finalidade que se objetiva, fazendo com que o medicamento passe a ocupar um lugar imprescindível na vida de um indivíduo (CARVALHO e DIMENSTEIN, 2004). De acordo com Firmino (2012), alguns estudos já apontaram diversas distorções encontradas nas prescrições de benzodiazepínicos,

como tratamentos por tempo prolongado, uso em quadros inespecíficos, uso em idosos, e diversas outras incompatibilidades farmacológicas.

Segundo Sebastião e Luchese (2012), com a introdução de novos fármacos além das indicações dos já existentes e ainda com aumento de diagnóstico, têm crescido cada vez mais a utilização de substâncias psicotrópicas no Brasil.

Atualmente observa-se certa facilidade em adquirir alguns tipos de medicamentos, como os psicotrópicos, há pouca regulamentação nas propagandas o que acaba favorecendo o interesse por tais medicamentos, poucas iniciativas na atenção farmacêutica que permitissem um cuidado maior frente aos pacientes que fazem uso dos mesmos, caracterizando a automedicação e o uso indiscriminado de fármacos psicotrópicos, entre outros. Estes aspectos chamam a atenção para que se possa evitar o consumo excessivo que pode levar a casos de intoxicação por medicamentos ou até mesmo de óbito (MOTA, 2012).

Os benzodiazepínicos são substâncias psicotrópicas da lista B1, constantes na Portaria 344 de 12 de maio de 1998, que aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeito a controle especial. A notificação de receita “B”, de cor azul, deve ser impressa as expensas do profissional ou da instituição, e terá validade por um período de 30 (trinta) dias contados a partir da sua emissão e somente dentro da Unidade Federativa que concedeu a numeração. A Portaria 344 de 1998 estabelece ainda os critérios para a prescrição e dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial, com itens obrigatórios a serem preenchidos pelo prescritor, devidamente habilitado (BRASIL, 1998).

O presente trabalho teve como objetivo analisar a qualidade das prescrições de medicamentos psicotrópicos, da Lista B1, receituário B, em uma drogaria no município de Cachoeira do Sul.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. F.; ANDRADE R. C. G.; SANTOS V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v.40, n.4, p.471-479, 2004.
- ANDREATINI, R.; LACERDA, R. B.; FILHO, D. Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v.23, n.4, p.233-42, 2001.
- BRASIL. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Transtornos de Ansiedade Diagnóstico e Tratamento. Projeto Diretrizes, 2008. Acesso em : 19 abr. 2015.
- BRASIL. Agência nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. DOU, 19 mai. 1998. Acesso em: 12 abr. 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim Saúde e Economia. Ano V nº 10, 2013. Acesso em: 12 abr. 2015.
- BRASIL. Decreto-Lei n.º 271/2002, de 2 de Dezembro. Acesso em: 23 nov. 2015.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430300&search=rio-grande-do-sul|cachoeira-do-sul|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em: 04 jun. 2015.
- CAMARGO, M.D.F. et al. Avaliação da adesão às normas da portaria 344/98 svcs/ms utilizando notificações e receitas oriundas da cidade de Salto/SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. v. 26, n.2, p. 131-137, 2005.
- CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. **Estudos de Psicologia**. v.9, n.1, p.121-129, 2004.
- CASTILLO, A. R. G. L. et al. Transtornos de Ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v.22, Supl II, p.20-23, 2000.
- CODONY, M. et al. Uso de fármacos psicotrópicos en España. Resultados del estudio ESEMeD-España. **Actas Españolas de Psiquiatria**. v.35, Supl. 2, 29-36, 2007.
- CORDIOLI, A. V. et al. **Psicofármacos: consulta rápida**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CUNHA, K. O. A et al. Representações sobre o uso racional de medicamentos em equipes da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.46, n.6, p. 1431-7, 2012.
- DALL PIZZOL, T. S. et al. Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. V.22, n.1, p.109-115, 2006.
- FERRARI, C.K.B. et al. Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. V 34, n.1, p.109-116, 2013.
- FIRMINO, K. F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Revista Ciência & Saude Coletiva**. v.17, n.1, p.157-166, 2011.
- GALATO, D. et al. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 44, n. 3, jul./set., 2008.
- GALDURÓZ, J. C. F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. V. 13, (número especial), p. 888-95, setembro-outubro, 2005.

- GAMEIRO, S. et al. Sintomatologia depressiva e qualidade de vida na população geral. **Psicologia, Saúde e Doenças**. v.9, n.1, p.103-112, 2008.
- GUIMARÃES, J. L. et al. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. **Caderno de Saúde Pública**. v.38, n.1, p.130-2, 2004.
- GUZATTO, P.; BUENO, D. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre**. v. 27, n. 3, p. 20-26, 2007.
- KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- LUCAS, A. C. S. et al. Uso de Psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v.22, n.3, p.663-671, 2006.
- MARANGELL, L. B. et al. **Psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARGARIDO, F. B. A banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos. **Encontro: Revista de Psicologia**. v.15, n.22, p.131-146, 2012.
- MASTROIANNI, P. C. Análise dos aspectos legais das prescrições de medicamentos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. v. 30, n. 2, p. 173-176, 2009.
- MASTROIANNI, P. C. et al. Análise do Conteúdo de Propagandas de medicamentos psicoativos. **Revista de Saúde Pública**. v.42, n.5, p.968-71, 2008.
- MOTA, D. M. et al. Perfil da Mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.17, n.1, p.61-70, 2012.
- NOIA, A. S. et al. Fatores Associados ao uso de psicotrópicos por idosos no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. v.46, esp, p.38-43, 2012.
- NORDON, D. G. et al. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. **Revista de Psiquiatria do RS**. v.31, n.3, p.151-158, 2009.
- ORLANDI, P.; NOTO, A. R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-americana enfermagem**. v. 13, p. 896-902, set/ out, 2005.
- PELEGRINI, M. R. F. O Abuso de Medicamentos Psicotrópicos na Contemporaneidade. **Psicologia ciência e profissão**. v. 21, n. 3, p. 38-43, 2003.
- RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. Maureen. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- RODRIGUES, M. A.; FACCHINI L. A.; LIMA M. A. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v.40, n.1, p.107-14, 2006.
- SEBASTIÃO, P. C. A.; LUCHESE G. A visão de distintos atores sobre o controle sanitário da importação de substâncias psicotrópicas no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.15, n.3, p.3393-3402, 2010.
- SILVA, E. R. B.; OLIVEIRA, K. R. Estudo da utilização e promoção do uso racional de benzodiazepínicos em uma drogaria no município de São Luiz Gonzaga – RS. **Revista Brasileira de Farmácia**. v. 93, n. 2, p.153-160, 2012.
- SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- VALADÃO, A. F. et al. Estudo das prescrições de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde de Coronel Fabriciano- MG, quanto aos preceitos legais. **Revista Brasileira de Farmácia**. v. 89, n. 4, p. 298-301, 2008.

VALADÃO, A. F. et al. Prescrição médica: um foco nos erros de prescrição. **Revista Brasileira de Farmácia**. v. 90, n. 4, p. 340-343, 2009.

VIDAL, C. E. L. et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. **Caderno de Saúde Coletiva**. v.21, n.4, p.457-64, 2013.